ANEXOS

- ANEXO I: A VISIBILIDADE DA IGREJA
- ANEXO II: UMA FORMULAÇÃO PRECIPITADA DE MONSENHOR LEFEBVRE EXPLORADA POR ALGUNS QUE SE DIZEM SEUS FILHOS (MAS SERÁ QUE SÃO?)
- ANEXO III: O VERDADEIRO PENSAMENTO DE MONSENHOR LEFEBVRE
- ANEXO IV: A MISSÃO PÓSTUMA DE SANTA JOANA D'ARC E O REINO SOCIAL DE NOSSO SENHOR JESUS CRISTO
- ANEXO V: O GRANDE LOGRO DO CONCÍLIO VATICANO II
- ANEXO VI: O TERCEIRO SEGREDO DE FÁTIMA
- ANEXO VII: UMA ARMADILHA MONTADA PELO INIMIGO: O SEDEVACANTISMO

ANEXO I: A VISIBILIDADE DA IGREJA

> «*A fé é uma, e tudo o que está fora desta unidade de fé não é fé*». São Hilário de Poitiers, primeiro doutor da Igreja.

> *A fé católica é de tal natureza que nada lhe pode ser acrescentado ou retirado ; ou a possuímos inteiramente, ou não a possuímos de modo algum. Tal é a fé católica : quem não a abraça firmemente não poderá ser salvo*. (Símbolo de Santo Atanásio).

Na sua entrevista ao *Figaro* de 3 de junho de 1998, Dom Fellay, superior da Fraternidade São Pio X, responde à pergunta do jornalista:

"*Alguns entre vocês não afirmam que a sé de Pedro está vaga*?

> Eles não são dos nossos. Nós não aceitamos essa afirmação. Eles pretendem resolver um problema, mas criam um ainda mais grave. De fato, o Papa realiza atos que foram anteriormente condenados pela Igreja; portanto, para salvar a infalibilidade pontifícia, afirmam que não há papa. Esta é uma posição fácil que, na realidade, dissolve a visibilidade da Igreja. Não podemos aceitá-la."

É triste ler tais linhas.

Primeiro, notemos a incoerência dos argumentos.

Dom Fellay reconhece que “o Papa realiza atos que foram anteriormente condenados pela Igreja”.

Esta frase é muito importante. É uma excelente constatação. É a mesma que fazemos.

Estes atos haviam obrigado Mons. Lefebvre a declarar:

>

> "A igreja que afirma tais erros (liberdade de consciência...) é ao mesmo tempo cismática e herética. Esta seita conciliar não é, portanto, católica. Na medida em que o Papa, os bispos, padres, fiéis aderem a esta nova igreja, eles se separam da Igreja Católica" (Ecône, 29/6/1976).

Reestudando longamente este problema da liberdade de consciência em seu livro *Dubia sobre a liberdade religiosa*, quatro vezes Mons. Lefebvre é obrigado a concluir pela heresia.

Historicamente, nunca houve papas praticando atos anteriormente condenados pela Igreja. Os jansenistas quiseram nos fazer acreditar nisso para Honório, Libério ou outros, mas estas supostas falhas foram demonstradas como falsas durante os trabalhos feitos para o Vaticano I.

Teologicamente, qual é esta nova afirmação, estudada e condenada pelo Vaticano I, que ensina que um Vigário de Nosso Senhor Jesus Cristo possa praticar atos que foram anteriormente condenados pela Igreja, portanto contrários à doutrina da Igreja?

Deve-se tirar uma única conclusão: se este "papa" pratica atos que foram anteriormente condenados pela Igreja, ele pratica atos falsos, merecendo até mesmo a nota de heresia. Ele é, portanto, falível.

Se ele não é infalível, como pode ser Papa?

Esperamos uma resposta clara, nítida, precisa por parte de Mons. Fellay a esta questão. Ele não pode se esquivar e nos deve, como bispo, um ensinamento coerente.

Mas e quanto à visibilidade?

Esta visibilidade da Igreja deve ser manifesta aos olhos de todos por quatro razões:

1° o bem dos fiéis que podem assim facilmente seguir os ensinamentos da Igreja e obedecer com toda segurança aos seus preceitos;

2° a necessidade para os fiéis, expostos a perder a fé, de poder discernir facilmente das seitas heréticas a Igreja católica cuja verdade é tão resplandecente;

3° a necessidade, para os infiéis que querem abraçar a fé católica, de poder facilmente reconhecer a Igreja católica;

4° enfim a glória de Jesus Cristo cujo reino sobre toda a terra brilha assim com um maravilhoso esplendor.

O Padre Hugon OP, em "*La vie spirituelle*" n°35, pp. 355-356 lembra este ensinamento constante da Igreja que:

>

> «Três princípios fundamentais constituem o corpo da Igreja:
>
> - um magistério visível e a profissão de uma mesma fé por todos os crentes;
> - um ministério visível e a comunhão de todos os fiéis no mesmo culto;
> - um governo visível e a obediência de todos os súditos aos mesmos pastores».

Resumem-se estes três princípios por uma fórmula simples: profissão da mesma fé, participação nos mesmos sacramentos, obediência aos mesmos pastores.

Pio XII, na encíclica "*Mystici corporis*", observa:

> "...Sim, certamente, a piedosa Mãe resplandece sem nenhuma mancha nos sacramentos, com os quais ela gera e nutre seus filhos, na fé que ela conserva sempre não contaminada, nas santíssimas leis pelas quais ela comanda..."

Desde Nosso Senhor Jesus Cristo e até 9 de outubro de 1958 (morte de Pio XII), tínhamos a mesma fé não contaminada, os mesmos sacramentos sem manchas, os mesmos bispos e portanto a mesma Igreja.

Estes três princípios tornam a Igreja visível, e até se tinha o hábito de abreviar estes princípios reduzindo a visibilidade à pessoa do Papa: onde está o Papa, aí está a Igreja.

Era um atalho justificado na Igreja em ordem, pois o Papa tinha a mesma fé até 9 de outubro de 1958, vivia dos mesmos sacramentos até 9 de outubro de 1958 e era a continuação da mesma hierarquia [24].

É o mesmo desde então?

É evidente que desde o Vaticano II, a seita conciliar transformou os sacramentos católicos. Tudo está repleto de modernismo e protestantismo.

Ela não professa mais a mesma fé. Sua doutrina é a expressão da heresia modernista e protestante.

A melhor prova é que ela combate, e com que violência, apenas aqueles que se recusam a mudar de sacramentos e de Fé.

Os amigos se tornaram inimigos, os inimigos se tornaram amigos. Isso prova mais que tudo que a seita conciliar não é a Igreja católica.

Resta o problema da hierarquia.

Como um "papa" não católico como João Paulo II, como uma hierarquia inimiga pode, por si só, sem a presença dos outros dois princípios mais importantes que são a Fé ensinada por Nosso Senhor Jesus Cristo e os sacramentos que Ele instituiu, representar a visibilidade da Igreja?

Reter apenas o atalho como princípio da visibilidade da Igreja e isso em uma igreja que não é mais católica (mesmo que ela queira nos fazer acreditar que é a igreja católica) é uma impostura, um engano.

Essas pessoas usurparam (usurpar: apoderar-se por violência ou por astúcia, de um bem, de uma dignidade, de um título que pertence a outro) os assentos que ocupam.

Eles, como nos havia anunciado a Santíssima Virgem Maria em La Salette, eclipsaram a Igreja.

Cabe a nós não mudar nada no que acreditamos e fazemos. Sabemos que a Santa Igreja não pode nem se enganar, nem nos enganar. A nós, não se pode reprovar nada.

Então reter apenas como critério da visibilidade, esse "papa" usurpador herético, essa hierarquia apóstata e inimiga, é enganar-se e é enganar aqueles que se ensina.

Mons. Fellay não resolve o problema da visibilidade. Por uma posição fácil, na realidade ele dissolve a visibilidade da Igreja. Ele cria um problema mais grave: fazer crer que a seita conciliar é a Igreja Católica. É o oposto do ensinamento de Mons. Lefebvre.

Oremos por Mons. Fellay, sua Fraternidade e seus padres.

---

[24] Se a visibilidade da igreja coincidisse com a pessoa do papa e, eventualmente, de sua corte pontifícia, que deveríamos dizer da época do grande cisma do Ocidente quando, em 39 anos, houve até "três papas" visíveis, cada um com sua corte de cardeais e bispos? A Igreja era mais visível com "três papas" em vez de apenas um?

ANEXO II: UMA FORMULAÇÃO PRECIPITADA DE MONSENHOR LEFEBVRE EXPLORADA POR ALGUNS QUE SE DIZEM SEUS FILHOS (MAS SERÁ QUE SÃO?)

Ela tem sua origem em uma má aplicação do princípio da não contradição. Vamos lembrar este princípio fundamental:

- sob sua forma metafísica: uma mesma coisa não pode, ao mesmo tempo e sob o mesmo aspecto, ser e não ser;
- sob sua forma lógica: é impossível afirmar e negar ao mesmo tempo a mesma coisa sob o mesmo aspecto.

Quando, em sua proclamação de 21 de novembro de 1974, Monsenhor Lefebvre declara:

> “Nós aderimos de todo coração, de toda alma, à Roma católica, guardiã da fé católica e de suas tradições necessárias à manutenção desta Fé, à Roma eterna, mestra de sabedoria e de verdade”.
>
> “Por outro lado, rejeitamos e sempre rejeitamos a Roma de tendência neo-modernista e neo-protestante que se manifestou claramente no Concílio Vaticano II e, após o Concílio, em todas as reformas que dele surgiram”.

Quando, na carta aos futuros Bispos de 29 de agosto de 1987, ele escreve:

>

> “A corrupção da santa Missa levou à corrupção do sacerdócio...”

nestes dois textos, Monsenhor Lefebvre não é suficientemente preciso, o que gera uma confusão mantida e desenvolvida por alguns que se apresentam como seus filhos ou que se dizem seus herdeiros.

Na verdade, a Santa Missa não pode ser corrompida. Ela é Santa por essência.

Se há algo que se chama de "missa" e está corrompido, é algo diferente da Santa Missa.

O mesmo vale para o sacerdócio. Ele não pode ser corrompido.

Se há algo que se chama de "sacerdócio" e está corrompido, é algo diferente. Pode haver homens corruptos no sacerdócio, mas o Sacerdócio da Santa Igreja não pode ser corrompido.

O mesmo se aplica a Roma. Ela não pode ser ao mesmo tempo católica e herética. A Roma atual, aliás, não se esconde: ela se diz conciliar. Ela é conciliar. Às vezes ela se diz católica, mas é uma usurpação. Ela não tem mais nada de católico, nem os dogmas, nem os sacramentos, nem os rituais (especialmente o da ordenação episcopal), nem a moral, nem a vida, nem o ensinamento, nem... etc. Tudo mudou.

Além disso, a Roma conciliar persegue os verdadeiros católicos, aqueles que não quiseram mudar nada em sua fé e em sua vida, que acreditam e fazem o que sempre foi acreditado e feito, sabendo que a verdadeira Igreja não pode se enganar nem nos enganar.

Essa perseguição em todos os lugares prova claramente que a Roma modernista, e portanto herética, não tem nada a ver com a Roma católica. É algo diferente.

Monsenhor Lefebvre sabia disso muito bem. Entendemos o que ele queria dizer e fazer.

É evidente que em seu pensamento, tanto Paulo VI quanto João Paulo II representavam a Roma modernista que ele condenava.

É evidente que em sua carta aos quatro futuros bispos, quando ele pede que permaneçam ligados à Sé de Pedro, não se trata de se apegar a João Paulo II, visto que ele especifica acima:

> "...confiante de que em breve o Trono será ocupado por um sucessor de Pedro perfeitamente católico, nas mãos do qual vocês poderão depositar a graça de seu episcopado para que ele a confirme".

Ao esclarecer isso, Monsenhor Lefebvre provou que não considerava João Paulo II católico. Ele até previa que J-P II era inconversível, aguardando um sucessor católico.

Infelizmente, sua declaração não foi clara o suficiente.

Foi explorada por alguns que querem fazer os fiéis acreditarem que estar ligado à Sé de Pedro é estar ligado a João Paulo II, o que vai contra o pensamento de Monsenhor Lefebvre, como acabamos de demonstrar.

Daí a confusão prática em que vivemos desde então.

Uma confusão alimentada e ampliada por alguns que ainda se dizem seus seguidores. Nem todos, mas alguns. Basta comparar o que o padre de Jorna escreve no editorial do número 111 da *Fideliter* p. 2:

> "Por fim, dirigindo-se aos futuros bispos em 29 de agosto de 1987, ele lhes escreveu:
>
> > 'Eu lhes suplico que permaneçam ligados à Sé de Pedro, à Igreja Romana, Mãe e Mestra de todas as Igrejas'".

E o padre de Jorna para a citação por aí.

Vamos reler a frase completa de Monsenhor Lefebvre:

> "Eu lhes suplico que permaneçam ligados à Sé de Pedro, à Igreja Romana, Mãe e Mestra de todas as Igrejas, na fé católica integral, expressa nos símbolos de fé, no catecismo do Concílio de Trento, de acordo com o que lhes foi ensinado em seu seminário. Permaneçam fiéis na transmissão desta fé para que o Reino de Nosso Senhor venha".

É muito diferente. Como qualificar uma tal manipulação? Que traição!

Daí a confusão no campo da Tradição. Daí a falta de firmeza doutrinal e prática. A falta de firmeza que levará um dia ou outro a graves traições, idênticas às anteriores. Este erro gerou um comportamento e uma tática de defesa, quando deveria ter sido uma ataque. É o campo da Verdade que deveria impor as regras do jogo.

Deveríamos ter lhes dito:

>

> "Vocês não são mais católicos. Vocês não são mais a Igreja Católica. Vocês se dizem 'Papa', são realmente? Vocês se dizem bispos, são realmente?"

E não:

> "Muito Santo Pai, deixe-nos experimentar a Tradição".

No final, Dom Lefebvre os chamou pelo verdadeiro nome: "Anticristo", mas era tarde demais, seus discípulos não entenderam.

Ele desejou ir mais longe antes de morrer?

O isolamento em que o encerraram então, deixa tudo supor [25].

E desde então? Como é pensável que os quatro bispos, excomungados pela seita conciliar após sua sagração, tenham sido recebidos em São Pedro, em Roma, com as honras condizentes com sua grandeza?

A excomunhão foi levantada?

Caso contrário, em que mentiras estamos vivendo? Um dia excomungados, no dia seguinte recebidos com solenidade. Por qual compromisso chegamos a isso?

Têm a mesma Fé?

Os quatro bispos não traíram a vontade de seu consagrador? Eles estão lutando a mesma luta que seu fundador?

Tiveram medo de que sua Fraternidade fosse tratada e perseguida como uma seita?

E para evitar os efeitos, preferiram encontrar um acordo com esses hereges?

Mas, sobretudo, estão em conformidade com a luta da Fé que Deus lhes pede?

Qual é a diferença em relação aos "ralliés*"?

Não devemos esquecer que o termo "ralliés" não é católico. O verdadeiro termo católico é apóstata.

---

[25] Aproveitemos para lembrar duas graves questões que fizemos e que permanecem sem resposta:

* Como explicar a ausência de seus filhos à sua cabeceira em seus últimos momentos? Nunca se viu um fundador não ser cercado, em sua agonia, por aqueles que lhe são caros. Havia algo a

esconder?
* Como é que nunca se falou do testamento de Mons. Lefebvre? É concebível por um minuto que ele não tenha feito testamento? Então?

Ainda esperamos as respostas!

* Ralliés - São os acordistas (rallimados). Aqueles que fazem o ralimã (Ralliement). Para entender o contexto do uso deste termo assista ao vídeo O Papa se ARREPENDEU do que fez - Ralliement, o desastroso acordo de Leão XIII com a Modernidade

ANEXO III: O VERDADEIRO PENSAMENTO DE MONSENHOR LEFEBVRE

Os inúmeros escritos de Monsenhor Lefebvre parecem por vezes contraditórios. É compreensível que ele tenha tido um discurso diferente dependendo de se dirigir às autoridades romanas, a um público amplo mal formado, a jornalistas confusos ou aos seus próximos.

Mas basta recorrer a eventos graves, como durante a *suspens a divinis*, ou das consagrações, para conhecer bem o seu pensamento mais seguro.

Recordemos alguns trechos do sermão que ele proferiu durante as ordenações sacerdotais de 29 de junho de 1976, logo após a *suspens a divinis*, texto suprimido em uma recente reedição [26] de seus discursos de 1976:

> "Este novo rito pressupõe uma outra concepção da religião católica, uma outra religião..., este novo rito é obra de uma ideologia diferente, de uma ideologia nova... Bem, nós não somos dessa religião, não aceitamos esta nova religião.
>
> "Nós somos da religião de sempre, nós somos da religião católica, não somos da religião universal, como eles a chamam hoje em dia. Já não é a religião católica.
>
> "Não somos dessa religião liberal, modernista, que tem seu culto, seus sacerdotes, sua fé, seus catecismos, sua bíblia - sua bíblia ecumênica. Nós não as aceitamos... não podemos aceitar essas coisas. É contrário à nossa fé... escolhemos não abandonar a nossa fé... o Papa recebeu o Espírito Santo não para fazer verdades novas, mas para nos manter na fé de sempre".

Essas palavras muito firmes foram confirmadas pelo prefácio de "*J'accuse le Concile*", escrito algumas semanas depois, onde se pode ler:

> "...temos o direito de afirmar que o espírito que dominou no Concílio... não é o Espírito Santo... Eles viraram as costas para a verdadeira Igreja de sempre... declaração herética... espírito não católico... conjuração estupefaciente... qual

> foi, na verdade, o papel do Papa nessa obra? sua responsabilidade? na verdade, ela parece esmagadora... é-nos impossível entrar nessa conjuração... uma única solução: ABANDONAR ESSAS TESTEMUNHAS PERIGOSAS".

Foi isso que ele fez, pois para Mons. Lefebvre, a seita conciliar não era a Igreja Católica.

Mas o documento essencial é a carta que ele enviou aos quatro futuros bispos.

Esta carta é certamente a mais importante que ele escreveu em toda a sua vida. Compreender-se-á facilmente.

Enviada dez meses antes das consagrações, ela deve ter sido maturada, refletida, meditada longamente, tanto a decisão era grave. Ele havia pensado em consagrar há muito tempo.

"Chegado ao limiar do juízo particular, consciente da sua salvação eterna e das contas a prestar", consciente das batalhas travadas pelos poderes do inferno contra o que foi a sua vida, o seu amor, ou seja, a defesa da Santa Igreja de Nosso Senhor Jesus Cristo, que ele via atacada de todos os lados, ele decidiu consagrar.

Ele sabia as consequências desse ato, e o que escreve para levar esses quatro jovens sacerdotes a "aceitar receber as graças do episcopado católico"?

Ele lhes apresenta a situação como ela é e que se vê "constrangido pela Divina Providência a transmitir a graça do episcopado que recebi".

E por quê?:

> "Para que a Igreja e o Sacerdócio católico continuem a subsistir para a Glória de Deus e a salvação das almas".

Para chegar a tal pedido, ele lhes apresenta primeiro o estado da Roma atual. Reavemos:

> "A cátedra de Pedro e os postos de autoridade em Roma, sendo ocupados por anticristos, a destruição do Reino de Nosso Senhor prossegue rapidamente no próprio Seu Corpo místico aqui em baixo, especialmente pela corrupção da Santa Missa, expressão esplendorosa do triunfo de Nosso Senhor pela Cruz "Deus reinou a partir do madeiro" e fonte de extensão de Seu Reino nas almas e nas sociedades".
>
> "Assim aparece com evidência a absoluta necessidade da permanência e da continuação do sacrifício adorável para que 'Seu Reino chegue'".

> "A corrupção da Santa Missa trouxe a corrupção do Sacerdócio e o declínio universal da Fé na divindade de Nosso Senhor Jesus Cristo".

E mais adiante, ele especificará:

> "É isso que nos valeu a perseguição da Roma anticristã, dessa Roma modernista e liberal.
>
> "É por isso que, convencido de não cumprir senão a Santa Vontade de Deus..."

E os quatro aceitaram. Certamente após longas orações e meditações. Generosamente. Corajosamente. Eles devem meditar muito frequentemente sobre essa carta de seu fundador que lhes pede para assegurar a transmissão da Fé.

Eis o documento essencial do pensamento de Mons. Lefebvre. Ele se encontra no número especial de *Fideliter* dedicado às consagrações. Poderemos reler com proveito a conferência de Mons. Lefebvre, impressa em seguida e intitulada: "A obediência pode nos obrigar a desobedecer?", questão que poderia ser novamente muito atual.

E quanto à excomunhão?

Os anos passam e esquecemos.

É bom relembrar o que Mons. Lefebvre pensava a respeito.

No número especial de *Fideliter*, 29-30 de junho de 1988, dedicado às consagrações, encontramos na p. 18 os comentários que ele fez sobre sua excomunhão, durante a conferência de imprensa de 15 de junho de 1988 em Écône:

> "*L'Osservatore Romano* publicará a excomunhão, uma declaração de cisma, evidentemente. O que tudo isso quer dizer!
>
> "Excomunhão por quem? Por uma Roma modernista, por uma Roma que já não tem perfeitamente a Fé católica... Então somos excomungados por modernistas, por pessoas que foram condenadas pelos Papas anteriores. Então, o que isso pode significar? Somos condenados por pessoas que estão condenadas, e que deveriam ser publicamente condenadas. Isso nos deixa indiferentes. Isso obviamente não tem valor".

Com razão, Mons. Lefebvre estava orgulhoso de sua excomunhão. A Igreja Católica não podia permanecer em comunhão com a seita conciliar. E, acima de tudo, a seita conciliar não podia

suportar a comunhão com a Igreja Católica. Prova evidente de que ela não é católica.

Relendo o número 65 da revista *Fideliter*, número no qual todos se regozijam da excomunhão (particularmente o Padre Aulagnier em seu editorial), lemos na p. 4 estas palavras de Mons. Lefebvre:

> "E por que nos excomungam? Porque queremos permanecer católicos, porque não queremos segui-los nesse espírito de demolição da Igreja. Já que você não quer vir conosco para contribuir para a demolição da Igreja, nós o excomungamos.
>
> - Muito bem. Obrigado. Preferimos ser excomungados. (Aplausos vivos e prolongados). Não queremos participar dessa obra terrível que se realiza há vinte anos na Igreja..."
>
> Então, caríssimos amigos, vocês enfrentarão todas essas dificuldades. Vocês serão perseguidos. Serão perseguidos porque querem permanecer fiéis à Igreja Católica de sempre. Porque querem permanecer fiéis ao Santo Sacrifício da Missa, aos sacramentos e ao ensino da Igreja".

E Mons. Lefebvre terminava lembrando a predição da Virgem de La Salette:

> "Roma perderá a Fé. Uma eclipse se espalhará sobre Roma".

Fiéis a esse pensamento muito claro, em 6 de julho de 1988, todos os superiores da Fraternidade São Pio X assinaram a carta publicada no número 64 de *Fideliter*, julho-agosto de 1988, da qual extraímos a seguinte frase:

> "Não pedimos nada melhor do que ser declarados *ex communione* do espírito adúltero que sopra na Igreja há 25 anos, excluídos da comunhão ímpia com os infiéis... seria para nós uma marca de honra e um sinal de ortodoxia diante dos fiéis. Estes têm, de fato, um direito estrito a saber que os sacerdotes a quem se dirigem não são da comunhão de uma contrafação de Igreja, evolucionista, pentecostal e sincretista".

Enfim, todas as pessoas informadas sabem que no final de sua vida Mons. Lefebvre dizia a quem quisesse ouvir:

> "Não é possível que esses 'papas' sejam os sucessores de Pedro".

Ele quis ir mais longe e ensinar mais?

É por isso que ninguém pôde se aproximar dele antes de morrer? É por isso que não temos o seu testamento?

TRADIDI VOBIS QUOD ET ACCEPI

---

[26] Não é a primeira vez que Mons. Lefebvre é censurado por seus sucessores. O que pensar disso?

ANEXO IV: A MISSÃO PÓSTUMA DE SANTA JOANA D'ARC E O REINO SOCIAL DE NOSSO SENHOR JESUS CRISTO

Mons. Henri DELASSUS, 1913[27].

...Os Maçons atacam os muros da Igreja, mas ao mesmo tempo trabalham no interior de outros demolidores ainda mais nocivos. O *Syllabus* de Pio X e sua Encíclica sobre o Modernismo mostraram onde eles chegaram. Nas oito primeiras proposições que católicos, que mesmo sacerdotes formularam e ensinam em livros e revistas que, infelizmente, não têm poucos leitores, a própria autoridade das decisões doutrinais da Igreja é atacada. Nas onze seguintes, de IX a XIX, a inspiração e a inerrância da Sagrada Escritura são aniquiladas. De XX a XXVI, as noções de revelação, fé e dogma são transformadas, até serem destruídas. De XXVII a XXXVIII, a divindade de Nosso Senhor Jesus Cristo, Sua ciência, Sua expiação redentora, Sua ressurreição são negadas. Nas proposições XXIX a LI vem o ataque contra os sacramentos. Aquelas que vão de LII a LVII se elevam contra a Igreja, criação humana à qual Nosso Senhor nem mesmo teria pensado. Finalmente, de LVII a LXV, a exposição do evolucionismo, fundamento intelectual de tudo o que precede.

Vê-se que NADA DEVE PERMANECER EM PÉ. Não é mais uma heresia, como surgiram nos séculos anteriores, é, como diz Pio X em sua ansiedade e dor, "o resumo e o suco venenoso de todas as heresias, que tende a aniquilar o cristianismo [28]".

> "Todos esses erros", disse ainda o Papa, no mesmo consistório, "se propagam em folhetos, revistas, livros ascéticos e até em romances; eles se envolvem em certos termos ambíguos, sob formas nebulosas, a fim de enredar as mentes que não estão em guarda".

> O trecho a seguir (próximos 4 parágrafos) deve ser lido com muita cautela. Anne-Catherine Emmerich possui elementos gnósticos e cabalísticos em suas visões. Mantivemos o trecho para não ficar confusa a sequência do texto deste anexo. Recomendamos a leitura do material do Professor Orlando Fedeli sobre Anne-Catherine Emmerich disponível aqui

A Venerável Anne-Catherine Emmerich via nas fileiras dos homens assim aplicados a derrubar o edifício divino, sacerdotes e religiosos [29]. O Papa, em sua Encíclica, acreditou dever chamar a atenção do mundo católico sobre esse ponto. **É que, se a ação do sacerdote para o bem é infinitamente mais poderosa do que a do leigo, a perversão das ideias, quando propagada por ele, produz nos espíritos resultados muito mais desastrosos.**

No mês de julho desse mesmo ano de 1820, a Venerável disse: "Tive novamente a visão da igreja de São Pedro minada de acordo com um plano formado pela seita secreta. Mas também vi o socorro chegar no momento da maior angústia".

Várias vezes ela já havia dito ver a Santíssima Virgem vir em socorro da Igreja e cobri-la com sua proteção. No mesmo ano, no final de outubro, o estado da Igreja Católica lhe foi mostrado novamente sob a imagem da Basílica de São Pedro; e a guerra que lhe é feita lhe apareceu sob os traços que o Apocalipse de São João apresenta, que a Venerável não conhecia. No final dessa visão, ela assistiu novamente à intervenção da Santíssima Virgem. Ela viu os trabalhos da seita destruídos e todo o seu aparato queimado pelo carrasco em uma praça marcada de infâmia. Então a basílica completamente restaurada. Após outra visão, ela disse como essa restauração seria empreendida pelo clero e pelos bons fiéis, mesmo antes da derrota da maçonaria, mas então "COM POUCO ZELO". Esses sacerdotes e fiéis lhe pareciam não ter NEM CONFIANÇA, NEM ARDOR, NEM MÉTODO. "Eles trabalhavam como se ignorassem completamente do que se tratava, e isso era lamentável [A]". Não é isso de que hoje somos testemunhas tristes?

"Já toda a parte dianteira da igreja estava derrubada, só restava de pé o santuário com o Santíssimo Sacramento [B]. Eu estava acometida de tristeza. Então vi uma mulher, cheia de majestade, avançar na grande praça que fica diante da igreja. Ela tinha um amplo manto levantado sobre os dois braços. Ela se elevou suavemente no ar, pousou sobre a cúpula e estendeu sobre a igreja, em toda a sua extensão, seu manto que parecia irradiar ouro. Os demolidores haviam acabado de fazer uma pausa; mas quando quiseram retomar o trabalho, foi-lhes absolutamente impossível aproximar-se do espaço coberto pelo manto.

O comportamento de alguns, renovando os métodos utilizados há mais de cinquenta anos, não deixa dúvida. Será normal que uma pseudo autoridade paralela se imponha nos palanques e nos escritos, ensinando e impondo ideias opostas às de Mons. Lefebvre?

Como antigamente, eles são poucos, mas bem colocados, destroem mais seguramente a luta da Tradição do que nossos inimigos.

Há imbecis felizes, mas há também os que sabem muito bem o que estão fazendo. *Nihil novæ sub solæ.*

O Padre Delagneau, da Fraternidade São Pio X, diretor da revista *Marchons Droit* (n° 90, Abril-Maio-Junho 2000), revista escrita para aqueles que fazem os exercícios de Santo Inácio (portanto, para os mais fiéis), é obrigado a reconhecer que a segunda geração da Tradição não está convertida.

> "No entanto, aqueles que estavam reconstruindo começaram a trabalhar então com uma incrível atividade. Vieram eclesiásticos e leigos, homens de idade muito avançada, incapacitados, esquecidos, depois jovens fortes e vigorosos, mulheres, crianças, e o edifício logo foi inteiramente restaurado".

Há trinta a quarenta anos, Dom Guéranger escreveu no prefácio que deu à obra do Padre Poiré, *La triple couronne de la Vierge Marie*:

> "Se Deus salvar o mundo, e Ele o salvará, a salvação virá pela Mãe de Deus. Por ela, o Senhor extirpou os espinhos e os cardos da gentilidade; por ela Ele triunfou sucessivamente de TODAS as heresias; hoje, porque o mal chegou ao cúmulo, porque todas as verdades, todos os deveres, todos os direitos estão ameaçados de um naufrágio universal, é isso uma razão para acreditar que Deus e Sua Igreja não triunfarão mais uma vez? É preciso admitir, há matéria para uma grande e solene vitória; e é por isso que nos parece que Nosso Senhor reservou toda a honra a Maria; Deus não recua como os homens diante dos obstáculos. Quando os tempos tiverem chegado, a serena e pacífica ESTRELA DO MAR, Maria, se levantará sobre esse mar tempestuoso das tormentas políticas, e as ondas tumultuosas, espantadas de refletir seu doce brilho, tornarão a ficar calmas e submissas. Então só haverá uma voz de reconhecimento subindo em direção àquela que, mais uma vez, terá aparecido como o sinal de paz após um novo dilúvio".

Não esqueçamos, no entanto, que se Deus e a Santíssima Virgem Maria só desejam nos salvar, Aquele que nos deu a liberdade não pode declinar sua cooperação. Portanto, não podemos ser salvos sem nossa cooperação muito real, "SE TU QUISERES [30] ", disse a santa Donzela a Carlos VII e, em sua pessoa, à França a quem foi prometida a perenidade. Cabe a nós, portanto, apressar pela nossa obra a misericórdia divina.

A CONDIÇÃO sob a qual será permitido à França recuperar seu papel não é outra senão aquela que outrora foi intimada por Daniel a Nabucodonosor:

> "Teu reino te será devolvido depois que tiveres reconhecido que teu poder não vem do homem, mas de Deus".

Essas palavras resumem todo o ensino da santa Donzela.

QUANDO A FRANÇA TIVER FEITO ESSE ATO DE HUMILDADE E ARREPENDIMENTO, e Deus, fazendo brilhar SOBRE ELA Sua misericórdia, lhe tiver devolvido no mundo o lugar que Ele primeiro lhe havia dado, a Igreja se dirigirá a todas as nações com o convite que Davi fazia a seu povo, o de oferecer ao Senhor um imenso concerto de ações de graças (Sl. XCVII), pela salvação finalmente concedida.

I. Cantai ao Senhor um cântico novo, pois Ele fez maravilhas:

Sua mão direita lhe deu a vitória, bem como Seu braço infinitamente santo.

O Senhor fez brilhar sua salvação, revelou sua justiça aos olhos das nações; Ele se lembrou de sua misericórdia e de sua fidelidade para com a casa de Israel:

E todas as extremidades da terra contemplaram a salvação de nosso Deus!

II. Aclamai, pois, o Senhor por toda a terra, irrompe em júbilo e canta, Canta ao Senhor com a harpa, mistura a harpa à voz dos cânticos,

Ao som das trombetas e do shofar, soltai aclamações na presença do REI SENHOR.

"*QUANDO A FRANÇA TIVER FEITO ESSE ATO DE HUMILDADE E ARREPENDIMENTO*"

Pois a Revolução Francesa é um castigo, e um castigo merecido.

Da mesma forma, a Revolução conciliar é um castigo, e um castigo merecido.

Quando tivermos realmente compreendido isso e pedido humildemente perdão a Deus por nossos pecados, Ele fará brilhar Sua misericórdia. Não antes.

ORAÇÃO E PENITÊNCIA

---

[27] Epílogo (p. 501 a 505). Note bem que este escrito data de 1913. Este notável livro está disponível na ACRF.

[28] Essa aniquilação aparentemente ocorreu no Vaticano II, mas a Igreja se eclipsou e voltará mais bela, mais forte, com o Vigário de seu Fundador.

[29] É legítimo pensar que se houve sacerdotes (e em alto nível) para demolir a Igreja Católica antes do Vaticano II, também os há na "Tradição".

[30] E hoje, Ele quer reinar sobre a França e pela França sobre o mundo: essa é a mensagem ensinada por Mons. Delassus em todo este livro. É a solução querida por Deus. É a única solução.
[A] Como não pensar na luta da Fraternidade São Pio X?
O abade Delagneau da Fraternidade São Pio X, diretor da revista Marchons Droit (nº 90, Abril-Maio-Junho de 2000), revista escrita para aqueles que fazem os exercícios de Santo Inácio (portanto, para os mais fiéis), é obrigado a reconhecer que a segunda geração da Tradição não está convertida.

[B] "O santuário com o Santíssimo Sacramento". Esta frase pronunciada pela V. Catherine Emmerich em 1820, não é muito notável, hoje em dia que Pio X dá um impulso tão forte ao culto eucarístico?

ANEXO V: O GRANDE LOGRO DO CONCÍLIO VATICANO II

O Boletim do Grande Oriente da França nº 48, novembro-dezembro de 1964, p. 87, cita como referência de "posições construtivas e novas" esta intervenção feita durante a terceira sessão do concílio por um jovem bispo que depois fez uma carreira notável:

> "*É preciso aceitar o perigo do erro. Não se abraça a verdade sem ter uma certa experiência do erro. É preciso, portanto, falar do direito de buscar e errar. Reclamo a liberdade para conquistar a verdade*".

Esta declaração agradou tanto aos maçons que a sublinharam. Ela é muito grave. É de Mons. Wojtyla, bispo de Cracóvia.

Para um católico, não é a liberdade que gera a verdade, é Nosso Senhor. Não é a liberdade que seria primeira e levaria à verdade, mas é a verdade que torna livre:

> "*Se permanecerdes na Minha palavra, sereis verdadeiramente Meus discípulos e conhecereis a Verdade, e a Verdade vos libertará*" João 8, 32.
>
> "*Mas nós somos de Deus; aquele que conhece a Deus nos ouve; aquele que não é de Deus não nos ouve: é por aí que conhecemos o espírito da Verdade e o espírito do erro*" 1 João 4, 6

A ordem é:

1° Jesus Cristo, ensinado pela Igreja Católica; 2° a Verdade segura;

3° a Liberdade.

Para a seita conciliar, a sequência que se anunciava era: 1° a liberdade;

2° a verdade;

3° Jesus Cristo.

AQUI ESTÁ O LOGRO

Esta nova ordem é falsa, pois se tomarmos a liberdade em primeiro lugar, nem sempre temos em segundo a Verdade, mas a Verdade E, OU o erro. É isso que os verdadeiros iniciados sabiam. É com esse artifício que eles impuseram sua seita conciliar, destrutiva da Igreja Católica.

Podemos distinguir cinco fases em seu processo:

1. no início, é pedido "o direito de buscar e errar";
2. então, são ensinados erros ao mesmo tempo que a verdade, os poucos combatentes pela Verdade são identificados, confrontados, marginalizados;
3. depois, a Verdade é desqualificada, diz-se que ela está ultrapassada, torna-a inofensiva e faz passar o erro pela Verdade;
4. em seguida, a Verdade é perseguida até seu desaparecimento total: os demônios assassinos sucedem os demônios mentirosos;
5. e finalmente, o reino do erro é imposto.

É isso que vivemos há trinta anos: com a liberdade, a seita conciliar estabeleceu o erro, que eliminou o reino de Jesus Cristo, para substituí-lo pelo pseudo reino do Homem, que é o verdadeiro reino de Satanás.

Mons. Wojtyla e a seita conciliar inverteram tudo: os inimigos dos católicos se tornaram seus amigos.

> "A verdade é a única tolerante e jamais persegue ninguém, ela se limita a impedir de fazer o mal. O erro é essencialmente intolerante e, assim que se sente forte, escola, partido ou seita, quer manifestar seu poder suprimindo seus adversários, insultando-os, sobretudo impedindo-os de falar. O direito de falar, muito preconizado pelos liberais, a ponto de inscrevê-lo na constituição e fazê-lo o elemento privilegiado do parlamentarismo, só lhes parece aceitável se lhes assegurar as imunidades do monólogo e impedir toda crítica. O objeto que mais lhes agrada é o incensório para eles, e, para seus adversários, correntes ou mordaça". Mons. Fèvre, *Histoire critique du catholicisme libéral*, p. 546.

É exatamente a conduta da seita conciliar contra o restante dos católicos. Comportamento que prova que os católicos (aqueles que querem crer no que sempre foi crido e fazer o que sempre foi feito) estando do lado da verdade, os conciliares estão do lado do erro [31] , com a consequência de que a seita conciliar não é católica e, portanto, não é a Igreja Católica.

Mantenhamos vigilância para preservar o espírito de verdade. Um dos critérios que nos assegurará estar do lado da verdade é o que Mons. Fèvre sublinha: não perseguir ninguém, mas impedir de fazer o mal.

Um dos critérios que prova que se passou para o campo do erro é agir com intolerância, suprimindo os adversários, caluniando-os, insultando-os, impedindo-os de falar.

Em uma carta dos Amigos de Cristo Rei da França, enfatizamos longamente que o plano de Deus era intervir como Salvador e, portanto, triunfar quando tudo parecesse perdido, ou seja, depois que a eclipse da Igreja Católica tivesse sido total. Mas como Deus não reconstrói com nada, mas com nadas [32], cabe a nós merecer a graça de fazer parte desse pequeno número. E para isso, é preciso permanecer bons e verdadeiros católicos, como ensina a Venerável Elisabeth Canori Mora.

A provação do Concílio eliminou 9/10 dos católicos. A provação do N.O.M. e das revoluções litúrgicas ainda eliminou 9/10 daqueles que resistiam. As consagrações feitas por Mons. Lefebvre ainda eliminaram muitos boletins e líderes. Esse número ainda é muito grande.

Muitos demais sacerdotes e fiéis tradicionalistas estão mais apegados ao campo, digamos, ao espírito do mundo, do que ao campo, digamos, de Deus. De espírito materialista, medíocre, modernista, mundano, eles serão eliminados durante as próximas provações. Uma única solução: converter-se. Pois só há uma sanção: perecer.

> "Se não vos converterdes, todos perecereis como eles". Lucas XIII, 3.

Acordemos. A tibieza nos espreita. Um enorme cansaço, uma imensa torpor nos invade. Preparemos nossas lâmpadas, o noivo chega. Tenhamos reservas de óleo, isto é, de verdade, de caridade, de orações, de meditações, de boas obras.

A luta continua. Os inimigos do nome católico nos odeiam. Eles têm como chefe Satanás, que é o príncipe deste mundo. Estejamos ligados a Cristo, Rei do Mundo. Graves provações se anunciam. Estejamos prontos. Não tenhamos medo, Ele vencerá.

"Coragem, Confiança, Calma, Constância"

(Jean Vaquié).

Alguns, para resolver o problema da visibilidade e da sucessão apostólica, afirmam que João Paulo II seria "papa materialiter" mas não "formaliter".

Eles se baseiam para estabelecer essa distinção em São Roberto Belarmino (De Romano Pontifice L. II c.30)

> "...os Cardeais, quando criam o pontífice, exercem sua autoridade não sobre o pontífice, pois ele ainda não o é, mas sobre a matéria, isto é, sobre a pessoa que eles dispõem de certa maneira pela eleição, para que ela receba de Deus a forma do pontificado..."

De fato, no Papado, como no resto, pode-se distinguir matéria e forma, mas isso não quer dizer que uma possa existir sem a outra. Há distinção, não há separação.

E se esses "papas" são materialmente papas, a seita conciliar é materialmente a Igreja Católica. Então? nós, o que somos?

---

[31] Como acreditar por um minuto que os conciliares possam estar do lado da verdade? A seita conciliar está sem "a Vida". Ela gera a morte: 2% de praticantes na França, e em alguns departamentos 1%. E de que idade? E com que Credo?

[32] Ler, divulgar *A batalha preliminar* de Jean Vaquié e *O desfecho da perseguição* de Augustin Lémann, onde esses ensinamentos são os melhores desenvolvidos. Solicitar à ACRF.

ANEXO VI: O TERCEIRO SEGREDO DE FÁTIMA

> *Gaude Maria virgo, cunctas hæreses sola* _interemisti. Alegrai-vos Virgem Maria, vós sozinha destruístes todas as heresias. Missa *Salve Sancta parens*

De todos os inúmeros comentários feitos sobre a Revelação do terceiro segredo de Fátima, o do Padre Fabrice Delestre da Fraternidade São Pio X, publicado no *boletim São João Eudes* nº 56 (julho de 2000) do Padre Aulagnier, é o melhor documentado, o melhor construído e o mais convincente sobre a fraude vaticana:

João Paulo II, os cardeais Sodano e Ratzinger são mentirosos.

E, no entanto! Sua análise não vai longe o suficiente, não vai ao fundo. Vamos julgá-la.

A partir de documentos antigos sobre Fátima (particularmente das confidências da irmã Lúcia), ele nos prova que o texto está truncado e truncado no essencial, a saber, o anúncio de um *castigo de ordem espiritual caindo sobre toda a Igreja* (p. 5). Ele especifica esse castigo: *PERDA DA FÉ*. Examinando as palavras de Lúcia, em 26-12-1957, ele cita: *O demônio está travando uma BATALHA DECISIVA COM A VIRGEM... ele sabe que os religiosos e os sacerdotes arrastam muitas almas para o inferno* (p. 6). *E ainda: Grave crise no interior da Igreja, até em seus mais altos cumes: o Papado! Ele lembra que o Cardeal Ratzinger em 1984 fazia referência ao Apocalipse de São João, concluindo (p. 8): essas profecias do Apocalipse não anunciam apenas uma luta material, física ou temporal dos inimigos de Deus contra a Igreja e os católicos, mas antes e acima de tudo, uma terrível luta espiritual visando à destruição da verdadeira fé em Deus e ao estabelecimento do reino universal da idolatria. Retraçando os trabalhos dos grandes especialistas, ele sublinha que todos falam de uma crise grandíssima do DOGMA DA FÉ. Ele demonstra o quanto essa manobra vaticana tem apenas um objetivo: a glorificação desmedida de João Paulo II (p. 16) e através dele a... glorificação do Concílio Vaticano II* (p. 17). Apoiando-se em La Salette, ele conclui com esta passagem de São Paulo (Efésios 5, 8-11): *Caminhai como filhos da luz... e não participeis das obras infrutíferas das trevas, mas antes condenai-as. Pois o que eles fazem em segredo, até mesmo se envergonha de dizer.*

Então ele nos diz: eles nos mentem, eles nos enganam. Tudo o que ele diz é verdade.

Mas nada mais. Ponto final. É triste.

Isso é insuficiente, muito insuficiente, gravemente insuficiente para a defesa da fé, objeto desta mensagem da Santíssima Virgem Maria.

Aprendi com minha mãe uma oração que recito todas as manhãs há mais de cinquenta anos, e que parece cada vez mais desconhecida:

> *Meu Deus, creio firmemente em todas as verdades que Vós nos revelastes e que Vós nos ensinais por Vossa Igreja, porque, sendo a Verdade mesma, Vós não podeis nem vos enganar nem nos enganar.*

Chama-se o ato de fé, e esse ato de fé me parece a primeira referência em toda a luta da fé.

Depois de ter repetido dezenas de milhares de vezes esse *nem Vós vos enganar nem nos enganar*, imaginem que eu acredito nele e mesmo que acredito FIRMEMENTE nele. E se eu voltar no tempo, parece-me que acredito nele desde sempre. Talvez seja porque meus pais também acreditavam firmemente nele? e que meus avós acreditavam nele? e que os verdadeiros católicos acreditam nele há muito tempo; e sempre firmemente.

Tenho a impressão de que essa oração é desconhecida em Écône; ou se alguns a conhecem, não acreditam nela; ou se alguns poucos acreditam nela, nenhum acredita FIRMEMENTE.

Pois esse *nem Vós vos enganar nem nos enganar* é um elemento capital do dogma da fé. É a primeira fórmula que se ataca para fazer perder a fé. Creio mesmo que é em toda época o marco para não perder a fé: o próprio da Igreja de Deus é nunca se enganar, nunca nos enganar. **Nunca se duvida na Igreja Católica.**

Desde Nosso Senhor Jesus Cristo até o Concílio Vaticano II, sempre vivemos na Verdade e desafiamos a nos provar um único engano da Igreja durante todo esse período.

Pelo contrário, desde o Vaticano II, somos enganados sem parar (sacramentos, ensino, vida, verdades, amigos, inimigos, etc., etc...). Sempre se duvida. Não é antes do Vaticano II que há problemas, é desde então.

E mais uma vez, essa revelação do terceiro segredo é um engano. E sobre algo essencial: uma mensagem da Santíssima Virgem Maria, a mensagem capital para nossa época. Não esqueçamos que nossa fé é nosso único verdadeiro tesouro: ela nos proporciona a vida eterna.

Quando vamos finalmente entender? Esta igreja que se engana e nos engana há mais de trinta anos não pode ser e não é a Igreja Católica. É um blasfêmia acreditar nisso: é apostatar. Pois é a igreja da mentira, é a igreja do enganador por excelência.

Mons. Lefebvre às vezes ensinava isso. Ele até era muito preciso ao chamar esses papas conciliares *de antecristos*. Ele morreu depois de repetir muitas vezes:

> *Não é possível que esses papas sejam os sucessores de Pedro.*

Desde sua morte, seus discípulos não dizem mais isso. Eles preferem citar palavras menos firmes. Cada vez mais, eles até dizem o contrário. E eles entram no mesmo processo que a seita conciliar: **eles nos enganam, eles mentem, pelo menos por omissão**.

E ninguém reage. Todos os defensores (?) da Verdade acham normal serem enganados. Que escândalo! Achar-se da verdade e não denunciar esse estado contínuo de mentiras!

Dizer que essa revelação do terceiro segredo é uma falsificação, um engano, sem acrescentar que esse engano, seguido de mil enganos anteriores, não pode emanar de católicos, deveria despertar os fiéis para esse aspecto não católico de não ensinar toda a verdade.

Dizer que há uma luta contra a fé, ataque ao dogma da fé, perda da fé, sem designar os chefes, os métodos, as fases sucessivas das batalhas, pior, sem combater os verdadeiros inimigos da fé, é trair. Os inimigos não são desconhecidos, ocultos. Os chefes que destroem a fé se chamam João XXIII, Paulo VI, João Paulo I e João Paulo II. Seu campo se chama a seita conciliar. Seus generais são os "cardeais", Ratzinger em primeiro lugar. Seus oficiais são os "bispos". Seus aliados, os Dom Gérard, os ralliés (acordistas), já não são do campo católico; pior, eles odeiam, como seus novos amigos, aqueles que querem manter e acreditar firmemente. Todos são nossos inimigos e devem ser denunciados como tais.

Mas à força de viver com a mentira, sem ter a coragem de denunciá-la bem, a Fraternidade reage da mesma forma, e seus chefes, suas tropas se tornam por sua vez mentirosos. É lamentável ter que dizer que eles se enganam e nos enganam cada vez mais. Mente-se muito nos meios da Tradição. Com a consequência inevitável de que eles também destroem a verdadeira Fé.

Sim, Senhores Padres Aulagnier e Delestre, vocês mentem.

Vocês mentem por não terem dito o que acabamos de escrever, e mentem gravemente por citarem apenas uma passagem truncada da mensagem de La Salette, omitindo o tão fundamental e explícito *A IGREJA SERÁ ECLIPSADA.* Essas três palavras os incomodam porque elas dizem tudo e confirmam o *Gaude Maria virgo, cunctas hæreses sola interemisti.*

A Igreja Católica é UMA. Acreditando e fazendo o que sempre foi acreditado e feito, não se pode ser enganado, não se pode se enganar.

De onde vem essa teologia que admite duas igrejas?

Que heresia ensinar que se pode ser católico opondo-se ao "papa"! escolhendo o que nos agrada no ensinamento dos papas conciliares!

Citemos Pio XII ("*Vos omnes*" 10/09/1957):

>

> "Que, entre vós, não haja lugar para o orgulho do "livre exame", que remete à mentalidade heterodoxa mais do que ao espírito católico, e segundo o qual os indivíduos não hesitam em pesar ao peso de seu próprio julgamento mesmo o que vem da Sé Apostólica".

Objetar-se-á que não se faz um livre exame, mas que se examina o Magistério à luz da fé, e não à da própria razão: mas é precisamente aqui o absurdo, pois é o Magistério que é a regra próxima da fé, e não o contrário. Na Igreja Católica, Magistério e Tradição coincidem, e se, como hoje, eles se opõem, é um sinal evidente de que é um falso magistério.

A Igreja Católica é SANTA.

> *Que sociedade há entre a justiça e a iniquidade? Ou que comunhão há entre a luz e as trevas? Que harmonia entre Cristo e Belial? Que parte tem o fiel com o infiel?* (II Coríntios VI, 14-15)
>
> *Caminhai como filhos da luz, porque o fruto da luz consiste em toda a bondade, justiça e VERDADE. Examinai o que é agradável ao Senhor; e não tomeis NENHUMA PARTE nas obras infrutíferas das trevas, mas antes CONDENAI-AS* (Efésios V, 8-11).

É assim que se permanece católico.

ANEXO VII: UMA ARMADILHA MONTADA PELO INIMIGO: O SEDEVACANTISMO

Aprendíamos antigamente que havia sete pecados capitais.

Nossa época que, como todo mundo sabe, é mais inteligente, mais extraordinária, mais notável, mais excelente, mais, mais, mais,... do que qualquer outra época, inventou um oitavo pecado capital, e tão mais capital que os sete outros estão esquecidos e ele se sobrepõe a tudo.

Ousemos dizer a palavra, ousemos escrevê-la: é o *sedevacantismo.*

Que coragem! Ousamos dizer o interdito!

Para alguns, se você é suspeito de ser *sedevacantista*, você é o pior inimigo [33]. Para outros, se você não o é, você é o pior adversário.

Não estaríamos ficando um pouco loucos? Tudo isso é bem católico?

No entanto, temos duas referências:

* a primeira se chama o ato de Fé que nos faz dizer:

> "Meu Deus, creio firmemente, TODAS as verdades que Vós nos reveláveis e que Vós nos ensinais por Vossa Igreja, porque, sendo a Verdade mesma, Vós não podeis nem vos enganar, nem nos enganar";

* a segunda, o ensinamento de São Paulo aos Gálatas (I, 6-8):

> "Admiro-me de que tão depressa vos deixásseis afastar daquele que vos chamou pela graça de Cristo, para passar a um OUTRO evangelho: não que haja outro, mas há alguns que vos perturbam e querem MUDAR O EVANGELHO DE CRISTO. Mas se nós mesmos, ou um anjo do céu vos anunciar um OUTRO evangelho diferente daquele que vos anunciamos, seja anátema".

Temos a certeza e a firmeza de que, acreditando e fazendo tudo o que sempre foi acreditado e feito, não podemos ser enganados nem nos enganar?

Entendemos que a seita conciliar ensina e vive um OUTRO evangelho?

Não. Nós não somos *sedevacantistas*.

NÓS SOMOS CATÓLICOS. Somos apenas católicos. Queremos ser completamente católicos.

E COMO SOMOS CATÓLICOS, RECUSAMOS TODA A RELIGIÃO CONCILIAR.

E ainda, não dizemos que a sé está vacante, mas que ela está ocupada e muito ocupada. Ocupada pelo "papa" da seita conciliar que não pode ser o Papa da Igreja Católica, ele que é o perseguidor da Fé Católica. Seria um blasfêmia.

Como a Santíssima Virgem Maria nos ensinou, a Igreja está eclipsada, Roma perdeu a Fé e a sé é ocupada por um anticristo. A sé é usurpada [34] por um usurpador, por um "anticristo" como Monsenhor Lefebvre costumava dizer.

Ao rejeitar toda a seita conciliar, é simples, claro, eficaz.

Ao reduzir a luta apenas ao *sedevacantismo*, vemos brigas cada vez mais incompreensíveis de supostos e pretenciosos teólogos que nos fazem mingaus filosófico-teológico-canônico-histórico-espiritual-intelectuais, mais ou menos, e mesmo mais do que menos, modernos indigestos, a favor ou contra o *sedevacantismo*, onde um gato não encontra seus filhotes, e onde todo mundo se excomuga sem se entender. Onde a um texto de 732.000 páginas [35] se acrescenta um complementar explicativo de outras 3.732.000 páginas que quer parecer sábio e que ninguém lê ou entende. Com um ar subentendido: "você não pode entender, é preciso ser teólogo para entender", todos nos dizem: "você é muito simplista, é mais complicado".

Tolos! pedantes! são vocês que complicam tudo. Não é simplista, é simples:

A IGREJA CATÓLICA NÓS CONHECEMOS, ELA NÃO ESTÁ PARA SER INVENTADA; A SEITA CONCILIAR NÓS CONHECEMOS, ELA NÃO É CATÓLICA. A FÉ CATÓLICA NÓS CONHECEMOS, ELA NÃO ESTÁ PARA SER INVENTADA; A FÉ CONCILIAR NÓS CONHECEMOS, ELA NÃO É CATÓLICA.

E todos nós escolhemos [36]:

- nós, a verdadeira Fé que proporciona a Vida eterna, a verdadeira Igreja que proporciona os verdadeiros sacramentos e o ensino da Verdade;
- eles, uma igreja que não proporciona os verdadeiros sacramentos, que ensina erros, e um simulacro de fé que não pode levar à Vida eterna.

Ponto final.

Não podemos resolver o problema gerado pela seita conciliar. Sejamos clérigos ou leigos, nenhum de nós trará a solução.

Só Deus pode fazê-lo. Deixemos que Ele o faça.

Não nos embaracemos com essa preocupação. Não adianta tentar resolver a crise. Aqueles que quiseram fazê-lo, elegendo um papa, perderam a cabeça.

Por outro lado, todos os dias, devemos viver em todos os nossos atos, pensar em tudo, como verdadeiros católicos. E aí está o nosso dever.

Não nos enganemos.

Não é a Santa Missa, o ensino de sempre que apresentam problema. Entre nós, não há dúvida sobre a verdade, a validade, etc...

O que apresenta problema é o N.O.M., o ensino conciliar.

Não sejamos desestabilizados por seus discursos, por seus ataques. Não seremos nós que desapareceremos.

Não serão eles que triunfarão.

Eles já estão, inclusive, condenados à morte.

Eles quiseram nos afastar do título que nos é mais caro, o de católico. Eles quiseram nos roubá-lo.

Eles quiseram nos ridicularizar com o nome de *sedevacantista*. Eles que são hereges e apóstatas. Eles quiseram nos fazer duvidar, enquanto mil dúvidas não fazem uma verdade. Não tenhamos medo. São eles amanhã que terão de prestar contas diante Daquele de quem zombam.

Somos nós que somos católicos.

São eles que não o são e que devem se converter.

> *A Fé Católica é de tal natureza que não se pode nada lhe acrescentar, nada lhe retirar; ou se a possui inteiramente, ou não se a possui absolutamente.*
>
> *Tal é a fé católica: quem não a aderir com FIRMEZA não poderia ser salvo*. Símbolo de São Atanásio.

---

[33] Fica-se estupefato de ter ouvido em um sermão que o sedevacantismo era uma maré negra horrível, temível, pior que a outra.

[34] Usurpar: apoderar-se, apropriar-se sem direito.

[35] Deve-se, no entanto, destacar que se alguns membros da Fraternidade São Pio X atacam o *sedevacantismo*, eles nunca produziram um escrito sobre a questão, pois sabem que não podem desenvolver um argumento escrito sem que haja uma refutação contundente.

[36] O CRITÉRIO DA ESCOLHA É A FÉ E NÃO A OBEDIÊNCIA. Obediência a quem? a hereges? a apóstatas? a perseguidores da verdadeira Fé?